

# *AS ORIGENS*

Livro 84

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***TRECHOS***

Trechos de memórias sopravam com violência diálogos adormecidos pelo tempo. Vozes procuravam por aposentos, batiam portas, tinham fome de albergues. Testando minha generosidade repartiam espaço com a minha intimidade, disputando o fôlego entre o cansaço e a vontade de voltar a me encontrar.



## ***EM CADA LUGAR***

Em cada lugar, nas portas, nas esquinas, nos alpendres, nas palpitações que me avisam que há emoções chegando, uma aflição procura saída de emergência, me embala como se estivesse no barco que me trouxe. No mar que salga a rima e a poesia, a memória pronta para saltar regenerada, rosna saudades.

## ***DESTINO***

O destino é um só para cada ser humano. Misteriosa como carta lacrada, toda promessa que afaste disso será leviana.



## ***O TEMPO***

Convocado, o tempo fez-se moldura. Obcecadas pela imagem fantástica as ilusões se fizeram magnificas, atraentes, entusiasmadas, rasas, oferecidas.

## *AS ALMAS SIMPLES*

As almas simples, tenazes em construir sobrevivências, não perdem um dia sem acreditar que todos os seus sonhos espantam a morte. Tantos enterros, tantas mortalhas, tantas fomes, guerras, disputas e eles com as almas simples sempre voltando para casa no fim do dia, passando velozes pelos atropelamentos e pelos assaltos, escondendo uma alegria.



## *NINGUÉM*

Passamos rindo das mesmas coisas, dormindo nos mesmos oceanos, navegando nas mesmas camas, permutando júbilos e conversando sobre livros. Misturamos nossos genes, nossos gênios, disputamos um prato de bem-casados, brigar como animais encurralados em suas confusões, pensando com desprezo, achando que não precisávamos mais de ninguém.

## ***VESTIDA DE NOSTALGIAS***

Vestida de nostalgias, a memória comemora, a emoção declara, o canto recupera, a poesia honra. Levo em cada momento uma homenagem ao mundo que me destinou uma vida enriquecida pela soma de tantos encontros, generosidades ofertadas, receptividades ofertadas, estímulos fantásticos.



## ***REBANHO***

Não é fácil escapar do rebanho, a falta de lenha destrói a força das virtudes e a alma se fragiliza em suportar a humilhação imposta pela dor. Ao perder o domínio, a fratura declara a perda, o vencido perde o juízo ao refugiar-se na omissão disfarçando uma aceitação servil.

## ***CADA QUAL***

Que cada qual se conheça a si mesmo. Garantidas as identidades já ninguém forjará o alheio a convencer autoria à fraude que não lhe pertence.



## ***O ACASO***

Quando resolvem amar minuciosamente, se fazem estonteantes as suficiências, ressoam aplausos nas sístoles e diástoles, inventam sacramentos, martelam como mantras, dedicatórias à vida dando sinais de vida comemorada. Reconhecendo a superioridade dos imprevistos, dando vozes a um jogo de avisos e advertências fazem a prudência oscilar os supostos ganhos para saberem que nunca serão definitivos. O acaso sempre estará berrando aos ouvidos que o inviolado é mil vezes violado.



## ***ANTAGONISMO***

Um antagonismo insuperável entre preço e valor denuncia o terreno das conciliações impossíveis. Assim as melancolias e as paixões, as tendências e os impulsos, a perda a esperança e o ânimo eufórico, a suavidade e o atropelo, desordenadas e obediências, a cópia e o genuíno.



## ***MONTAIGNE em A Experiência, o último dos seus Ensaios***

Nada mais formoso e legítimo como fazer bem do homem e tal como é devido. Nem há ciência tão árdua como saber viver bem esta vida. E entre nossas doenças, a mais selvagem é desprezar nosso ser.

## ***OS CAMINHOS DA VULGARIDADE***

Soprar como um grande vento solto, menosprezar o desprezo produzindo honrar a banalidade. Discordar disfarçando harmonia, desenredando a maldade como regra destruindo as vidas não nascidas. O propósito da mágoa desfalcando a paz de espírito materializando a banalidade das falsas doutrinas. A promoção dessas desuniões nenhuma coisa vale, e as consequências que elas provocam valem tudo. Tanta coisa como se uma coisa fosse a outra.



## ***OBRAS PROMOTORAS DO ODIO***

Privar, arruinar, prejudicar, desacreditar, contrapor, mentir, adulterar, estarrecer. As obras promotoras do ódio, imperam e embrutecem, enfeitam a mediocridade inimizando mulheres e homens, pais e filhos, memória e amnesia, consumo e conquista, falso e autêntico, difamação e promoção.

## ***SERÁ DIGNA***

Será digna toda omissão desfeita, denunciando qualquer indiferença, mostrando com veemência a incapacidade agonizante dos aflitos, revelar por onde impera o medo, quais as armadilhas fundam suas fraquezas nascidas das firmezas naufragadas.



## ***LAR***

Lar não é onde você nasceu...lar é onde cessam todas as tentativas de você escapar.” Nagib Mahfouz

## ***LIBANO ENCHARCADO***

Um dia encharcado de tristes histórias explicando o suplício que significava tanta distância, a narração transportava uma biblioteca de raras edições, os textos se apresentavam como um teatro mudo para meu desconcerto diante do árabe, alguns pareciam livros de sebo, manuseados, repetidas para ouvidos insaciáveis de compreensão. Os olhares e os abraços falavam um idioma universal, essencial para a vida. Para alguns o desespero cortava a voz, eu não entendia porque haviam deixado tantos amores. A curiosidade depende do conhecimento, ali onde eu vivia, o outro lado do mundo ficava no Uruguai onde havia brinquedos estrangeiros e uma capital alegre, uma cidade grande, a capital de um país. O Líbano era uma espécie de utopia depositada no infinito. A irrealidade naquele tempo não existia.

Descobri outra vida tão diferente daquela em que eu vivia protegido. A estupidez das guerras, da invasão territorial contrariando discursos. Enfrentando turcos violentos, surdos à dor dos outros, o Líbano tinha aprendido a superar limites estreitos, banalizadores das violências.

## ***A CASA É A CASA - MARIO QUINTANA***

“Quem disse que um me mudei? Mesmo que já a tenham demolido - que importa? A gente sempre continua morando na velha casa em que nasceu...Havia azulejos reluzentes, o muro do quintal que limitava o mundo, uma paineira enorme e, sempre e cada vez mais, os grilos e as estrelas...Havia uma porta que dava para não se sabe o que...um relógio onde a morte tricotava o tempo... “



## ***BRASIL***

A soma de todas as espécies diferentes que povoam nosso mundo recebe o nome de biodiversidade.

Nossa biodiversidade habita: Pampa, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Amazônia, Mata Atlântida, ocupando 66% do território.

## ***VIVER É UM OFÍCIO***

Viver é um ofício que exige postura para não ficar banal, ter-se a responsabilidade das pegadas deixadas, se transformarem em uma representação, não em um protagonismo inconsequente.



## ***PERCEPÇÃO***

A percepção destaca um sentido entre eu e o objeto, o encanto da descoberta é um lugar de refúgio e consolo. O empenho de se manter vivo reinscreve sentidos que nos movem, nos situam na solidão ou na companhia.

## ***ENVELHECIMENTO***

Acostumar-se a ver o próprio envelhecimento dá alegria com a ênfase posta do sentir. Ao desnudar-se o corpo se denuncia. A geografia deixa manchas na pele, na lentidão dos passos. A sonolência anuncia a hora de sonhar, a estafa da exageração, o pequeno ato que acende a presença oculta da natureza, algo que comove, matéria prima do sentir motivado. Nenhuma palavra fica solta, a motivação introduz a imaginação que restaura sentidos novos. O olhar salta ou baixa os estados da alma, um lábio, um penteado, uma trama que se alinha lúdico até alguma forma que se tolera e escreve ou se deixa escoar até ficar dentro, em algum lugar desconhecido.



## ***OUTRO POEMA DOS DONS - (J.L.BORGES)***

“Onde estarão? pergunta a elegia  
Dos que já não são, como se houvesse  
Uma região no que o ontem pudesse  
ser o Hoje, o Ainda e o Todavia...”

***A VOZ DO SOFRIMENTO (narrador palestino)***

O narrador tem acúmulo de sofrimento na voz, na voz o coração, não entendo seu idioma entendo toda sua fala, a palavra arrancada na raiz, oscila entre a lembrança recuperada e algo perdido, profundamente perdido. Não porque lhe doessem as palavras ditas, mas por quem ignorava tudo. Não é de estranhar que encontrasse no verso doer, dói de haver sido ofendido, que na sua mesa não possa comer com os filhos nem receber os amigos na casa roubada. Dói no membro fantasma da criança com as pernas mutiladas, dói no ventre da mãe vendo o filho despedaçado por bombas assassinas, dói na impotência de pedras contra bombas atômicas. A desigualdade entre abundância e embargo, sede impostas e águas desviadas, cidades ocupadas. As oliveiras feridas arrancadas em algo, o que não me alcanço de todo saber, mas parece querer anunciar os sofrimentos de todas injustiças do planeta, de evocar todos os sonhos sequestrados, insiste na oração seguinte sustentando a memória de algum prazer aplastado, tenta devolver alguma



árvore arrancada, a fonte desviada, a água secada, a casa demolida, alguma morte trágica, inesperada. É inconfundível a dor dos humanos, a injustiça que eleva o tom declarando o fim da esperança e da paciência. Dói porque todas as feridas guardam uma paixão, um vínculo ancestral, doem os insultos imerecidos, dói a fotografia, o filho assassinado, doem os sinos calados, as casas, lugares sagrados bombardeados, dói o muro, a paisagem devastada, a montanha derrubada, a planície inventada, dói o memoricídio, dói a omissão, a indiferença, a conivência, a traição na acolhida, a pacífica vizinhança negada. A palavra fala do direito desativado, da esperança mutilada.



## ***GOLPE NA VERDADE***

Transformar o vitimador em vítima é um golpe na verdade. Na base das falências do consumismo está a ideia de que o narcisismo que as sustenta nunca se satisfaz, é um monstro sem limites que caminha

contra a razão, contra o tempo de forma embrutecida e idiotizada. A arrogância, um dos seus suportes, juntamente com a ignorância revestem o nada com valores que não são valores, são máquinas de construir atrasos, intrincadas elaborações suportam o mau uso da inteligência reduzindo-a a desequilíbrios ofensivos e constroem suas teses passando sobre os direitos alheios.



### ***O MUNDO QUE SONHEI***

O mundo que sonhei deveria ser um lugar onde a fantasia e a realidade convergissem, cafés convidando a sentar, sem televisão, erradicando o supérfluo, a música não interferiria nas conversas, ao fundo uma porta se abriria para um grupo de 4 mesas pequenas, com distância para não violentar segredos. Uma pequena pia anunciaria a proximidade do banheiro. Um vaso com uma samambaia exclusiva. Um balcão com uma pessoa pronta para servir uma ordem de

pão com azeite, uma almofada cansada cederia centímetros ao peso que suportaria. Uma escultura de uma princesa fenícia lançaria um olhar vigilante como se supervisionasse, volta e meia falando que a vida ali ainda estava acontecendo desejando alguma normalidade. Então no seu devido tempo cultivaria companhias, e quando tivessem boas para a colheita, as ofereceria.



### *MARIO QUINTANA*

“Leon Tolstói fugiu de casa aos 80 anos. Não são todos os que podem realizar os grandes sonhos de infância”.

## ***DESGOSTO***

Poupe-me o desgosto de admirar quem merece o meu espanto, assisto a glória vã de insignificantes prescrevendo sentenças ridículas, orgulhosos da morte da liberdade. A estupidez flui sem se aderir a nenhuma regra, usa suas forças com tenacidade para não sair antes de atrair os ratos e afugentar a comoção.



## ***AO FUTURO***

Em direção ao futuro nada mais concreto do que o presente. O sonho que abrigava as utopias nostálgicas feriu-nos na aventura mal sucedida. Ainda que ajustássemos um retorno à natureza, graças à euforia acabou-se a procura, ficou impossível o estado de humanidade, substituímos o amor que guarda o principal, iniciamos os combates.

## ***AS ORIGENS***

Me questiono as origens, procuro nos vestígios pedaços meus que não compreendo, o impacto assusta, descobrir extremos da comoção, da antecipação calcada em séculos. Sei que aquele que criou não sabia a trajetória dos objetos e que a sua memória seria ali depositada.



## ***DESAFIOS***

Qualquer leitura do presente destaca as incertezas projetadas nas instituições que ordenam a vida entre os humanos e destes com o planeta. Aceitar as incertezas próprias do enredo da vida e a contingência histórica criam representações mentais que registram como memória as conquistas e as tragédias, os contratempos, ganhos enovelados na complexidade do mundo, e assim sendo, os desafios de manter a espécie e o planeta vivos.

## ***FUNÇÃO***

Uma função que se exerce sem ensaio, tateando, exaltando o radar que olha, ouve, cheira, sente para anunciar as centrais que se pode seguir ou, alguma novidade incluir nessa experiência duradoura. A incrível noite eterna que busca luzes, lampejos de coerência e entendimento, a redescoberta do outro, do seu desconhecido, do nosso parecido, da aflição que alerta, que inventa perigos, que nos conduz sem respostas certas, navegando nesse mar de encantos e medos; todos somos novatos remadores nesses tempos de cuidar das marés por onde caminham os nossos filhos.



Roberto Curi Hallal

